

## 52921

### Análise da qualidade assistencial de um ambulatório de Cardiologia Geral

CAROLINA PEREZ MOREIRA, ALESSANDRA SANTOS MENIN, LUIZA SEIXAS MANSUR, RAPHAELA ELY HENZ, LUANA GOULART MARIN, ANNE VITÓRIA ROSSO, ANDREZZA MEZZALIRA, LEONARDO PALUDO, ANA LUIZA SAVIOLI RIBEIRO, JAYSA PIZZI, VANESSA PREDEBON, JORDANA WASTOWSKI WALTER e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Avaliar a qualidade do serviço de saúde de uma instituição vinculada ao SUS é um dos principais desafios na atualidade, principalmente em ambulatórios de alta demanda ou de pacientes mais graves, como os de doenças cardiovasculares. Considerar a perspectiva do paciente em uma consulta ambulatorial é satisfazer suas necessidades e expectativas do serviço efetivamente recebido (Hercos, BV, et al. ArqBrasOftalmol 2017; 80:350-4.). **Objetivo:** Analisar a qualidade assistencial do ambulatório de cardiologia geral (CG) de um Hospital Universitário da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Amostra:** Pacientes adultos, de ambos os gêneros, acompanhados no Ambulatório IC e CG de um hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal para cálculo de prevalência de índices de qualidade de assistência com os pacientes do ambulatório de cardiologia geral que foram submetidos ao questionário de qualidade assistencial SERVQUAL, que consiste em coletar escores, em escala de 1 a 5 antes da consulta (expectativa) e subtrair pelo escore coletado após a consulta (percepção), gerando um resíduo expectativa - percepção (Resíduo EP). Foi aplicado o Teste T de Student para testar a diferença entre os valores do resíduo EP do ambulatório. **Resultados:** O resultado do estudo baseia-se na análise descritiva dos dados obtidos sendo incluído um total de 51 pacientes. O resíduo E-P total do questionário no ambulatório CG por paciente foi negativo (-0,25±0,33). Quando analisadas as questões subdivididas nas cinco dimensões propostas pelo SERVQUAL foram observados resultados negativos (-0,16, -0,49, -0,05, -0,34, -0,20, respectivamente) que versam sobre instalações, confiabilidade, responsividade, segurança e empatia. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a percepção de qualidade do ambulatório de CG não supriu as expectativas dos pacientes. Esse resultado ainda é preliminar, mas já sugere que pode ser necessário ajustar estratégias de atendimento, principalmente aos domínios de confiabilidade e segurança.

## 52925

### Taxa de abstenção do ambulatório de Insuficiência Cardíaca e Transplante (ICT) do HCPA de 2014 a 2017

EDUARDA FORESTI ENGLERT, ANDRÉIA BIOLO, LUIS EDUARDO PAIM ROHDE e LUIS BECK DA SILVA NETO.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Os indicadores em saúde são importantes para demonstrar a situação da saúde local. Servem para avaliar as características de um serviço, seu crescimento e peculiaridades. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na busca da melhoria da qualidade de sua atividade assistencial, está empenhado no processo de definição de indicadores, critérios e procedimentos adequados para avaliação desta qualidade, segundo Klück et al. **Objetivo:** Avaliar a taxa de abstenção das consultas marcadas no ambulatório de Insuficiência Cardíaca e Transplante (ICT) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de janeiro de 2014 a dezembro de 2017, baseado em suas características gerenciais e comportamento temporal. **Delineamento e Métodos:** Dados obtidos a partir do sistema IG - Informações Gerenciais do HCPA sobre atendimento ambulatorial do ICT. Informações processadas em Excel 2010 para análise e elaboração de gráficos. **Resultados:** Em relação a população atendida no ambulatório 42% está entre os 50 a 64 anos e 35% entre 65 a 89, sendo esses os dois maiores grupos. Quando analisado procedência, 47% dos pacientes são de Porto Alegre, 33% da região metropolitana e 19,8% do interior. Nesse período, foram realizadas 8579 consultas, 1773 em 2014, 1943 em 2015, 2419 em 2016 e 2444 em 2017. Em relação a natureza das consultas, 88,8% são reconsultas, 6,5% primeiras consultas, 3,5% pós altas e 1,24% para interconsultas. Nesses anos avaliados, 1218 consultas não foram realizadas por ausência dos pacientes, gerando uma taxa de abstenção de 14,2, a qual se mantém com regularidade, ainda que com discreto aumento no inverno. **Conclusão:** O ambulatório ICT atende porcentagem considerável de pacientes jovens e de fora de Porto Alegre, e teve crescimento de 37% nos atendimentos durante os anos analisados. Contudo, há uma taxa de abstenção significativa, a qual se mantém independentemente da sazonalidade, cujas causas ainda necessitam explicação. Análise do perfil clínico destes pacientes pode auxiliar na identificação daqueles que poderiam ser acompanhados em unidades de saúde de menor complexidade, otimizando os atendimentos em centro terciário.

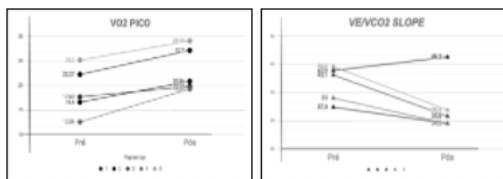
## 52927

### Efeitos da reabilitação cardiovascular com ênfase no treinamento físico combinado em pacientes pós-transplante cardíaco recente sobre o VO2 pico e eficiência ventilatória: um estudo de casos

EDUARDA FORESTI ENGLERT, PAULO OZY MOROSINO DA SILVA, JULIANA BEUST DE LIMA, MARCO AURELIO LUMERTZ SAFFI, ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA, ROSANE MARIA NERY e RICARDO STEIN.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A reabilitação cardiovascular (RCV) pós-transplante cardíaco (TxC) vem sendo cada vez mais utilizada. No entanto, o impacto do treinamento físico combinado (TFC) sobre importantes marcadores prognósticos ergoespirométricos nesse cenário é pouco conhecido. **Objetivo:** Observar a resposta do consumo de oxigênio no pico do exercício (VO2pico) e da eficiência ventilatória (VE/VO2 slope) após um programa de RCV com ênfase no TFC em pacientes pós-TxC recente. **Delineamento e Métodos:** Estudo de casos. Teste cardiopulmonar de exercício foi realizado no início e no final de um programa de RCV (iniciado em até 3 meses do TxC). O TFC de moderada intensidade consistiu de 36 sessões, três vezes por semana, 40 minutos por sessão. **Resultados:** Cinco pacientes com tratamento otimizado pós-TxC recente, foram estudados. Quociente respiratório > 1,1 foi alcançado em todos os testes. Em todos pacientes o VO2 pico aumentou. Por sua vez o VE/VO2 Slope aumentou em quatro dos cinco (gráficos 1 e 2, respectivamente). **Conclusão:** O marcado aumento no VO2pico e no VE/VO2 Slope observado após 3 meses de RCV com ênfase no TFC sugere que pacientes pós-TxC recente possam ter melhor prognóstico com base nesses importantes marcadores de risco (Apoio FIPE, CNPq, CAPES).



## 52932

### Uso de protocolo se uma semana de bromocriptina para cardiomiopatia periparto: relato de um caso

ALEXANDRA DA SILVA SCHLUTTER, NATHALIA MATTIELLO AZEREDO, PATRÍCIA ELY PIZZATO e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A cardiomiopatia periparto (CMPP) é definida como uma afecção miocárdica, cuja etiologia está, entre outras coisas associada a prolactin, que pode produzir inflamação sistêmica e a um subproduto da clivagem deste peptídeo, o fragmento N-terminal 16kDa, o qual induz profundo dano endotelial e subsequente disfunção dos cardiomiócitos no período final da gestação e início do puerpério, gerando insuficiência cardíaca (IC). A inibição da liberação da prolactina pela bromocriptina previne o aparecimento da CMPP e tem sido utilizada para tratamento dessa afecção (Hilfiker-Kleiner D et al 2017;38:2671-2679) com similar resultado em protocolos de 1 semana aos previamente utilizados de 8 semanas. **Objetivo:** Este relato visa apresentar um caso de CMPP associada a grave disfunção ventricular e que foi tratada com o protocolo de uma semana de bromocriptina via oral. **Resultados:** Este relato visa apresentar um caso de CMPP associada a grave disfunção ventricular e que foi tratada com o protocolo de uma semana de bromocriptina via oral. **Conclusão:** O caso relatado apresentou um tratamento bem sucedido de CMPP com disfunção ventricular grave com medicação convencional para IC e utilizando o protocolo inovador de tratamento de uma semana com bromocriptina.